

SERMÕES SOBRE OS SANTOS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Boaventura, Santo, Cardeal, ca.1217-1274

Sermões sobre os santos / São Boaventura ; tradução de Gelbart Souza Silva. – São Paulo : Paulus, 2026.

(Coleção Clássicos do Cristianismo e Clássicos de espiritualidade)

ISBN 978-85-349-5494-5 (capa dura)

ISBN 978-85-349-5966-7 (simples)

1. Igreja católica – Sermões 2. Santos católicos I. Título II. Silva, Gelbart Souza III. Série

26-0523

25-5381

CDD 251

CDD 251

Índice para catálogo sistemático:

1. Igreja católica – Sermões

SÃO BOAVENTURA

Tradução

Gelbart Souza Silva

SERMÕES SOBRE OS SANTOS



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título original: *Sermones De Sanctis*

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial

Elisa Zuigeber

Revisão

Tiago José Risi Leme, Carlos Antônio Maia,
Pe. Zolferino Tonon

Design

Leonardo Cerretti

Impressão e acabamento

PAULUS

1ª edição, 2026 (capa dura)

2ª edição, 2026 (simples)



Conheça o catálogo **PAULUS**
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.
Televendas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© **PAULUS - 2026**

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091
São Paulo (Brasil) • Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5494-5 (capa dura)
ISBN 978-85-349-5966-7 (simples)

ÍNDICE

9 APRESENTAÇÃO

9 1) Vida e legado de São Boaventura

11 2) *Os Sermões sobre os Santos*, de São Boaventura

15 SOBRE SANTO ANDRÉ, APÓSTOLO (30 de novembro)

15 Sermão I

27 Colação

35 Sermão II

45 SOBRE SÃO NICOLAU (6 de dezembro)

45 Sermão

63 SOBRE O MÁRTIR SANTO ESTÊVÃO (25 de dezembro)

63 Sermão I

75 Colação

81 Esquema do Sermão precedente

83 Sermão II

94 Sermão III

96 Sermão IV

97 Sermão V

98 Sermão VI

99 Sermão VII

101 Sermão VIII

102 Sermão IX

103 Sermão X

104 Sermão XI

105 Sermão XII

107 Sermão XIII

109 Sermão XIV

113 SOBRE SÃO JOÃO, EVANGELISTA (27 de dezembro)

113 Sermão I

115 Sermão II

117 Sermão III

- 118 Sermão IV
- 119 Sermão V
- 120 Sermão VI
- 121 Sermão VII
- 122 Sermão VIII
- 123 Sermão IX
- 123 Sermão X
- 124 Sermão XI
- 125 Sermão XII
- 126 Sermão XIII
- 126 Sermão XIV

133 SOBRE SANTA INÊS, VIRGEM E MÁRTIR (21 de janeiro)

- 133 Sermão I
- 146 Sermão II

163 SOBRE SÃO VICENTE, MÁRTIR (22 de janeiro)

- 163 Sermão

173 SOBRE SANTA ÁGATA, VIRGEM E MÁRTIR (8 de fevereiro)

- 173 Sermão

175 SOBRE SÃO MATIAS, APÓSTOLO (14 de maio)

- 175 Sermão I
- 185 Sermão II

191 SOBRE SÃO MARCOS, EVANGELISTA (25 de abril)

- 191 Sermão I
- 206 Sermão II
- 218 Sermão III

227 SOBRE SÃO FELIPE E SÃO TIAGO (3 de maio)

- 227 Sermão

239 SOBRE A TRANSLAÇÃO DE SÃO FRANCISCO (25 de maio)

- 239 Sermão

243 SOBRE SANTO ANTÔNIO (13 de junho)

- 243 Sermão

**253 SOBRE A NATIVIDADE DE SÃO JOÃO BATISTA
(24 de junho)**

253 Sermão I

263 Colação

268 Sermão II

**281 SOBRE OS APÓSTOLOS SÃO PEDRO E SÃO PAULO
(29 de junho)**

281 Sermão I

289 Sermão II

298 Sermão III

307 SOBRE SANTA MARIA MADALENA (22 de julho)

307 Sermão I

317 Sermão II

324 Sermão III

333 SOBRE SÃO DOMINGOS (8 de agosto)

333 Sermão

343 SOBRE SÃO LOURENÇO MÁRTIR (10 de agosto)

343 Sermão

**357 SOBRE SÃO BARTOLOMEU, APÓSTOLO
(24 de agosto)**

357 Sermão

369 SOBRE NOSSO PAI SÃO FRANCISCO (4 de outubro)

369 Sermão I

376 Sermão II

390 Colação

399 Sermão III

409 Sermão IV

424 Sermão V

449 NA FESTA DE TODOS OS SANTOS (1º de novembro)

449 Sermão I

457 Sermão II

471 NO DIA DOS FINADOS (2 de novembro)

471 Sermão I

478 Sermão II

483 SOBRE OS SANTOS ANJOS (2 de outubro)

483 Sermão I (na festa de São Miguel, 29 de setembro)

499 Colação

512 Sermão II

515 Sermão III

516 Sermão IV

521 Sermão V

536 Colação

APRESENTAÇÃO

TIAGO JOSÉ RISI LEME¹

1) Vida e legado de São Boaventura

O nome de batismo de São Boaventura era Giovanni di Fidanza, mesmo nome de seu pai; sua mãe, por sua vez, chamava-se Rita (ou Ritella). Nasceu em Bagnoregio, na região do Lácio (Itália), próximo a Roma, entre os anos de 1217 e 1221, não se sabe ao certo. Quando criança, teve uma grave enfermidade, da qual foi curado milagrosamente. Em sua catequese sobre São Boaventura, o papa Bento XVI acenou a esse fato, que marcou substancialmente a vida do santo doutor franciscano: “Tinha sido atingido por uma grave doença e nem sequer o seu pai, que era médico, esperava salvá-lo da morte. Então, sua mãe recorreu à intercessão de São Francisco de Assis, que tinha sido canonizado havia pouco tempo. E Giovanni ficou curado”.²

Iniciou seus estudos com os franciscanos. Em 1235, mudou-se para Paris, para estudar na Faculdade de Artes, na qual se formou por volta de 1243, ano em que iniciou seus estudos de Teologia e ingressou na Ordem dos Frades Menores, escolhendo o nome de Boaventura. Depois de concluir a Teologia, em 1248, começou a lecionar na Universidade como bacharel em Teologia. Em 1253, obteve a *licentia docendi* (licenciatura), defendendo uma tese sobre o conhecimento de Cristo,

¹ Bacharel e licenciado em Língua portuguesa e Língua francesa pela Universidade de São Paulo e pós-graduado em Revisão de textos pela PUC-Minas e em Literatura, Artes e Filosofia pela PUC-RS, é coordenador de revisão da Paulus Editora e tradutor.

² Papa Bento XVI, Audiência Geral, Quarta-feira, 3 de março de 2010. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2010/documents/hf_ben-xvi_aud_20100303.html. Acesso em: 14 jul. 2025.

intitulada *Quaestiones disputatae de scientia Christi*. Posteriormente, tornou-se professor de Teologia junto aos franciscanos, sem poder ocupar livremente a cátedra de Teologia na Universidade de Paris, uma vez que os mestres seculares não admitiam que os mestres das Ordens mendicantes, como a franciscana e a dominicana, pudessem lecionar livremente naquela universidade. De fato, a vida religiosa mendicante era vista com muita desconfiança nos primórdios de sua fundação. Entretanto, em 1256, o papa Alexandre IV ordenou que Boaventura fosse “reconhecido oficialmente doutor e mestre da Universidade parisiense. Todavia, ele teve que renunciar a esse cargo prestigioso, porque naquele mesmo ano o Capítulo geral da Ordem o elegeu ministro-geral”.³ Permaneceu à frente da Ordem dos Frades Menores por 17 anos, exercendo sua função “com sabedoria e dedicação, visitando as províncias, escrevendo aos irmãos e intervindo por vezes com certa severidade para eliminar abusos”.⁴ Sua influência ultrapassou os confins da Ordem Franciscana e, assim, quando a sede pontifícia estava vacante, ele teve a oportunidade de pregar em Viterbo, chamando a atenção dos cardeais reunidos para o Conclave, os quais o teriam consultado para fazê-lo papa, mas ele, por sua vez, teria indicado Teobaldo Visconti, que por fim foi eleito para a cátedra de São Pedro, assumindo o nome de Gregório X, o qual, por sua vez, nomeou-o cardeal em 28 de maio de 1273.⁵

O papa Gregório X deu a ele a incumbência de preparar o Segundo Concílio Ecumênico de Lyon, que ocorreu de 18 de maio a 17 de julho de 1274 e que tinha como principal objetivo restabelecer a unidade entre as Igrejas Católica e Ortodoxa,

³ *Ibid.*

⁴ *Ibid.*

⁵ Cf. Tim Noone; R. E. Houser, “Saint Bonaventure”, *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*, 2020. Disponível em: <https://plato.stanford.edu/entries/bonaventure/#LifeWork>. Acesso em: 14 jul. 25.

o que, por fim, se concretizou, graças, em grande parte, às intervenções de Boaventura nas sessões conciliares. São Tomás de Aquino também havia sido convocado para participar desse evento tão importante para definir os rumos da Igreja, mas infelizmente morreu a caminho da cidade francesa, em 7 de março de 1274. A vida de Boaventura também se concluiu no ano do Concílio de Lyon; no caso dele, em 15 de julho de 1274, apenas dois dias antes da conclusão do concílio.

O papa Leão XIII, em sua encíclica *Aeterni Patris*, exaltou São Boaventura como um dos dois pilares do pensamento escolástico, ao lado de São Tomás de Aquino. São Boaventura foi elevado à dignidade de doutor da Igreja pelo papa Sisto V, em 1588. Seu legado teológico e espiritual se perpetuou através das diversas obras que ele escreveu. Merecem destaque seu *Comentário às Sentenças de Pedro Lombardo*, como também suas três obras escritas como questões disputadas (método também utilizado por Tomás de Aquino e por outros pensadores escolásticos): *Sobre o conhecimento de Cristo*; *Sobre o mistério da Santíssima Trindade* e *Sobre a perfeição evangélica*. Ele também escreveu uma *Vida de São Francisco*, considerada a mais fiel e digna de confiança. É digna de nota também sua obra de teor místico, o *Itinerário da mente para Deus*.

2) Os Sermões sobre os Santos, de São Boaventura

Os *Sermões sobre os Santos*, de São Boaventura de Bagnoregio, ocupam um lugar singular dentro do vasto corpo de sua obra, revelando uma faceta ao mesmo tempo pastoral, contemplativa e profundamente teológica do *Doctor Seraphicus*. Compostos para diversas solenidades do calendário litúrgico – dos Apóstolos e Mártires até a festa de Todos os Santos e a comemoração dos Fiéis Defuntos –, esses sermões revelam não apenas o vigor intelectual de um dos maiores teólogos medievais, mas também

a delicadeza espiritual de um pregador que sabia unir ciência e devoção, especulação e piedade, doutrina e amor.

Diferentemente de outras obras, como o *Itinerário da mente para Deus* ou *Sobre o conhecimento de Cristo*; *Sobre o mistério da Santíssima Trindade* e *Sobre a perfeição evangélica*, aqui Boaventura se volta à celebração dos mistérios de Cristo refletidos nas vidas dos santos, apresentando-os como espelhos vivos do Verbo encarnado. Cada santo, em sua singularidade, é interpretado como manifestação da graça e da presença de Cristo na história, segundo a lógica da *imitatio Christi* que permeia toda a teologia franciscana. Os apóstolos, os mártires e as virgens, assim, não são apenas exemplos morais, mas verdadeiras teofanias, sinais do desdobramento do amor divino no tempo.

O conjunto dos *Sermões* mostra também a inventividade homilética de Boaventura, que estrutura suas pregações segundo o método escolástico da divisão temática, mas temperado pelo ardor afetivo típico da escola franciscana. Cada sermão parte geralmente de um versículo bíblico – escolhido com fineza simbólica –, que se desdobra em interpretações múltiplas, unindo exegese, alegoria e aplicação espiritual. Essa riqueza de sentidos transforma o texto em uma verdadeira meditação teológica. A presença de esquemas internos em certas festas indica que muitos desses sermões foram usados como base para instruções espirituais, talvez pronunciadas em capítulos conventuais ou em ambientes universitários.

O itinerário do volume acompanha o ciclo litúrgico, iniciando-se com Santo André e percorrendo as principais festas dos santos até culminar na solenidade de Todos os Santos e na comemoração dos Fieis Defuntos. Destacam-se, pelo número e extensão, os sermões dedicados a Santo Estêvão e a São João Evangelista – figuras que, colocadas logo após o Natal, simbolizam, respectivamente, o martírio da caridade e a contemplação

do amor. A amplitude desses blocos revela algo do método boaventuriano: contemplar o mistério de Cristo em seus reflexos múltiplos, segundo a ordem do amor (*ordo amoris*).

Os sermões sobre São Francisco e Santo Antônio, por sua vez, constituem uma joia particular dentro da coleção. Neles, Boaventura não apenas exalta os dois maiores expoentes da Ordem franciscana, mas também delinea uma verdadeira teologia da vida franciscana, centrada na pobreza, na humildade e na conformidade com o Crucificado. Já o sermão sobre São Domingos mostra o apreço e a reverência do franciscano pelo fundador da Ordem dos pregadores, testemunho eloquente da fraternidade espiritual entre as duas Ordens mendicantes.

Há, ainda, uma dimensão mística que percorre toda a obra: Boaventura não se contenta em narrar as virtudes dos santos, mas busca conduzir o ouvinte à transformação interior. A leitura desses sermões é, assim, um convite a uma pedagogia do Espírito, em que a contemplação dos exemplos dados pelos santos desperta o desejo da união com Deus. Nesse sentido, os *Sermões sobre os santos* são uma ponte entre a teologia escolástica e a espiritualidade devocional medieval, antecipando em muitos aspectos a linguagem simbólica e afetiva que floresceria nos séculos seguintes.

Preservados em diversos manuscritos e editados criticamente em coleções modernas – como na *Opera Omnia*, publicada por Quaracchi –, esses textos continuam a testemunhar a fecundidade da pregação franciscana e a profunda harmonia entre doutrina e amor, razão e mística. Ler Boaventura pregando sobre os santos é reencontrar o coração ardente de sua teologia: um pensamento que nasce da adoração e conduz à caridade perfeita.

SOBRE SANTO ANDRÉ, APÓSTOLO (30 DE NOVEMBRO)

Sermão I

“Desejo que se realiza é árvore de vida” [Pr 13,12].

(Assunto). “Palavra reconfortante é árvore de vida” [Pr 15,4].

Assim como o Senhor, na fundação primordial do mundo, quando formou o homem e o colocou no paraíso, fez brotar diversos gêneros de árvores no paraíso: umas para a continuação da vida, outras para a vida perpétua, como árvore da vida; assim Deus (deu) ao ser humano algumas doutrinas para a ordenação da vida humana, outras doutrinas para ganhar a vida eterna; e esta é a sabedoria sagrada; e por isso todas as outras a esta servem, e esta a todas as outras excede. E, por isso, sobre esta sabedoria, a qual é a língua suave, diz: “Palavra reconfortante é árvore de vida”. E, vejam, porque, assim como não pode alguém de outro receber doutrina, a não ser que entenda a palavra, da mesma forma não podemos receber essa sabedoria a não ser que entendamos a sua palavra. A sua palavra é o Espírito Santo, por meio do qual se entende a própria sabedoria sagrada. Prova clara disso: Pastores e pescadores falaram nesta sabedoria e fizeram livros. De onde tiraram eles a autoridade para falar? Se não falavam pelo Espírito Santo, não vejo de onde. Por isso diz Pedro na sua carta [2Pd 1,21] que, inspirados pelo Espírito Santo, os santos homens de Deus falaram; em Salmos [44,2]: “Minha língua é ágil pena de escritor”, substitua por “do Espírito Santo”. E de que modo poderíamos entender essa língua?